

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – FUNOESC  
MANTENEDORA DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC  
MANTENEDORA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA – HUST**

**ASSEMBLEIA GERAL**

**PARECER Nº 01/AG/2014**

**Aprovado em: 11/04/2014**

**I. OBJETO DE ANÁLISE**

Balanço Consolidado do Exercício findo em 31/12/2013, correspondendo ao conjunto das Demonstrações Contábeis da FUNOESC, Mantenedora da Universidade do Oeste de Santa Catarina e Mantenedora do Hospital Universitário Santa Terezinha, referente ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2013.

**II. HISTÓRICO**

As Demonstrações Contábeis constituem uma ferramenta importante para analisar as consequências das decisões tomadas pelos gestores sobre as operações da instituição. O conjunto de Demonstrações Contábeis é composto pelas peças que seguem:

- a) **O Balanço Patrimonial**, demonstra a alocação do investimento e a fonte de recursos utilizada, refletindo os efeitos das decisões gerenciais sobre a estrutura patrimonial de Ativos e Passivos e Patrimônio Social;
- b) **A Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício** evidencia o resultado econômico obtido em consequência das atividades realizadas pela Instituição (Receitas auferidas, custos e despesas incorridas);
- c) **A Demonstração das Mutações do Patrimônio Social** demonstra a movimentação das contas que representam o saldo patrimonial, também denominado de Capital Próprio;
- d) **A Demonstração do Fluxo de Caixa** demonstra os efeitos das decisões sobre a movimentação financeira, demonstrando o caixa gerado ou consumido nas atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

- e) **A Demonstração do Valor Adicionado** representa o valor agregado no desenvolvimento das atividades e sua utilização na remuneração dos colaboradores, governo e financiadores;
- f) **As Notas Explicativas** tem como objetivo esclarecer e complementar informações geradas pelas Demonstrações Contábeis dando transparência às operações realizadas, dos resultados e da situação econômico-financeira da Instituição, relatando fatos e eventos subsequentes ao encerramento das peças contábeis.

### **III – ANÁLISE**

A análise foi elaborada observando:

- 1) Situação Patrimonial e Financeira;
- 2) Demonstração Superávit ou Déficit do Exercício;
- 3) Demonstração do Valor Adicionado;
- 4) Demonstração do Fluxo de Caixa;
- 5) Situação financeira de cada campus;
- 6) Variações orçamentárias;
- 7) Opinião dos Auditores Independentes.

#### **1) Situação Patrimonial e Financeira**

A situação patrimonial e financeira da FUNOESC comportou-se da seguinte forma:

O patrimônio da Funoesc cresceu 12,08% em 2013, em decorrência das decisões ocorridas. O Ativo circulante concentra 25,77% dos ativos, nele estão a conta de caixa e equivalentes com 19,03%, os créditos a receber do ensino representam 3,94% , os créditos hospitalares 1,18% e os demais créditos 1,82%, a perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa representam 3,01%, cabe ressaltar que esses valores pendente são antigos, e que as providências para cobrança se intensificaram nos últimos anos, porém os valores passados são mais difíceis de prover, onde no ano de 2013 foram revertidos em caixa 15,96% a mais que 2012 e que contribuíram com 0,25% da receita. Nos adiantamentos de funcionamento que representam 1,05% tem-se o registro dos adiantamentos de natureza salarial e o volume elevado é o pagamento das férias em dez/2013. Os bens destinados a venda 1,22% dos ativos são respectivamente imóveis de Campos Novos e terreno do campus de Videira.

O ativo não circulante compreende o realizável a longo prazo correspondendo a 3,77% dos ativos, o imobilizado 70,30% dos ativos e intangível 0,16%. O RLP contempla os

depósitos judiciais de várias naturezas, as aplicações financeiras de LP, os créditos a receber com variação significativa com relação ao ano de 2012, em razão do reconhecimento da contingência fiscal em consequência do Termo de cisão nº 02/2001 da FUNDESTE que contém a responsabilidade da mesma pelo IRRF do período de 1996-2001.

O passivo circulante abriga 8,83% do total dos passivos, onde empréstimos representam 0,66%, as contas de fornecedores, salários a pagar, outras obrigações, provisões juntas representam 3,94%, as contribuições a recolher são as retidas sobre pagamentos a pessoas jurídicas e representam 0,36%, os impostos a recolher além dos valores do mês, tem-se os fatos geradores de out/nov/dez de 2008 não possíveis de parcelamento, aguardando decisão para recolhimento, os valores correspondentes ao Refis estão na conta de Impostos e contribuições parcelados correspondendo a 12 parcelas no curto prazo, representam 1,16% dos passivos.

O exigível a longo prazo representa 20,03% do total de passivos, nesse grupo tem-se o valor corrigido da contingência do IRRF representando 17%, as demais contas a de maior relevância são as subvenções diferidas recebidas pelo HUST para ampliação da estrutura física. O Patrimônio líquido representa 71,14%, é composto pelo patrimônio social constituído dos resultados de períodos anteriores e sofreu um decréscimo de 28,42% em relação ao período anterior em razão do impacto do reconhecimento da contingência fiscal, o superávit do período representa 7,24% e os ajustes de avaliação patrimonial representa 41,22%.

### **1.1 – Indicadores econômico-financeiros**

Os indicadores/e ou índices econômicos financeiros servem para balizar o entendimento dos reflexos econômico-financeiros dos números da demonstração contábil. Devem ser interpretados quanto a estrutura de capital que a empresa utiliza, a liquidez que a mesma possui e a rentabilidade do investimento efetuado.

Cabe antes da análise do indicador em si, analisar o impacto do reconhecimento da contingência fiscal no balanço de 2013. O valor da dívida parcelada é de R\$ 72.801 mil, sendo R\$ 4.626 mil estão reconhecidos no curto prazo ,e R\$ 67.770 mil, compõe o exigível a longo prazo marcando um crescimento de 60.955,9%. Em contrapartida a conta de patrimônio social sofreu a redução 28,42%, porque nessa conta também temos o reflexo do reconhecimento do Termo de Cisão nº 02 da Fundeste, no valor equivalente a R\$ 9.782 mil.

Esses valores acabaram por afetar vários indicadores, porém como a dívida vai ser exigida no longo prazo e reflexo não é imediato. Com isso a liquidez corrente praticamente não sofre com esse efeito, mantendo o crescimento histórico, a liquidez imediata segue a mesma lógica, apenas a liquidez geral sofre o impacto da dívida, diminuindo em relação aos períodos anteriores. *Lembrando que os índices são uma medição num momento estático e não levam em conta os prazos de realização dos ativos nem o prazo das exigibilidades.*

Os índices de endividamento demonstram qual a política utilizada na administração dos recursos, onde 28,86% representa o capital de terceiros utilizado pela IES, esse mesmo endividamento representa 40,56% do total de capital próprio. O vencimento desse financiamento é de 30,58% no curto prazo, bem inferior ao ano anterior que era de 87,10%. Os financiamentos junto a bancos representa 4,58%. As imobilizações dos recursos próprios é de 98,81% e do total dos recursos é de 77,10%. A rentabilidade sobre todo investimento foi de 5,87% e com relação ao capital próprio de 8,62%.

<b>Índices de liquidez</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Liquidez Corrente	3,43	1,55	1,41	1,2	1,07
Liquidez imediata	2,16	1,09	1,08	0,88	0,6
Liquidez Geral	1,18	1,45	1,37	1,2	1,01
<b>Indicadores de Estrutura</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Capital de Terceiros com relação ao PS	40,56%	17,85%	21,44%	52,55%	73,70%
Capital de terceiros com relação ao Total	28,86%	15,15%	17,65%	34,45%	42,43%
Composição do endividamento (vecto CP)	30,58%	87,10%	91,44%	91,08%	86,48%
Endividamento Bancário	4,58%	7,59%	6,42%	13,86%	20,40%
<b>Imobilizações:</b>					
Recursos Permanentes	77,10%	89,71%	89,94%	83,58%	86,70%
Recursos Próprios	98,81%	91,78%	91,59%	87,50%	95,34%
<b>Rentabilidade</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Retorno sobre o Investimento	5,87%	1,39%	4,42%	7,94%	8,28%
Retorno sobre o PS	8,62%	1,64%	5,36%	13,31%	14,38%

## **2) Análise da Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício**

A demonstração do superávit do exercício é apresentada de forma dedutiva composta pelas receitas menos os custos e despesas que ocorreram no período derivadas das atividades. O superávit líquido do período foi 394,39% maior que o período anterior equivalente a R\$ 24.441 mil, derivado da seguinte composição:

### **Receitas:**

Receita líquida de R\$ 206,632 mil, aumento de 14,16% em relação a ano anterior, decorrente de serviços educacionais R\$ 167.844 mil, sendo R\$ 163.439 mil do ensino compreendendo ensino superior, básico e pós-graduação, crescimento de 9,13%. Receitas de pesquisa R\$ 140 mil, decorrente de projetos externos, receitas de extensão R\$ 3.652 mil decorrente da prestação de serviços e outros serviços. As decorrentes dos serviços de saúde cresceram 42,74% e são da prestação de serviços ao Sus de R\$ 27.546 mil, prestação de serviços a convênios R\$ 9.237 mil, e particulares de R\$ 4.550 mil.

Outras receitas: os serviços prestados totalizaram R\$ 1.236 mil, crescimento de 6,55%, recuperação de perdas de créditos R\$ 515 mil, 15,96% superiores ao ano anterior, as receitas de subvenção R\$ 589 mil, as doações foram de R\$ 1.020 mil, ainda temos a recuperação de contribuições no valor de R\$ 591 mil. As receitas financeiras foram do montante de R\$ 7.356 mil.

#### Custos e despesas

Os custos educacionais cresceram 4,64%, representam 49,43% da receita líquida no valor de R\$ 102.130 mil, os custos com pessoal, terceiros e materiais cresceram respectivamente 6,87%, 11,07% e 18,90% com relação a 2012, as demais contas apresentaram diminuição com relação ao período anterior. O custo com pessoal é o valor de maior expressão do grupo e comprometeu 38,14% da receita operacional líquida. Os custos com saúde cresceram 23,23% justificado pelo aumento da receita. A conta de materiais é um caso que vai variar proporcionalmente aos atendimentos executados, cresceu 27,09%, assim como pessoal que cresceu 22,06% e os terceiros 166,03% com relação ao ano de 2012. As manutenções cresceram 7,20%, as depreciações 22,59%.

Os custos com gratuidades cresceram 15,65% e esse aumento é em decorrência do percentual legal a ser aplicado, portanto essa conta precisa ser realizada em função da base de cálculo não sendo possível trabalhar aqui políticas de redução.

As despesas operacionais apresentaram decréscimo com relação a 2012 em 17,07%, consumiu-se o total de R\$ 22.643 mil, todas as contas do grupo apresentaram queda menos a conta de depreciação que teve seu aumento dentro da normalidade.

As outras despesas como perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa foi de 1,20% da ROL, menor que em 2012, pelos motivos já expostos na análise anterior, a despesa financeira foi de R\$ 7.200 mil, sofreu o impacto dos juros da contingência fiscal do período

de 2013 no valor de R\$ 2.335 mil, as doações somaram R\$ 105 mil e as perdas de alienação de ativos o total de R\$ 361 mil.

### **3) Análise da Demonstração do Valor Adicionado:**

O valor adicionado é a medida da riqueza gerada pela entidade, o montante gerado em 2013 foi de R\$ 168.717 mil e foi assim distribuído:

Empregados: R\$ 112.691, 66,79%;

Financiadores: R\$ 4.357 mil, 2,58%;

Estudantes carentes: R\$ 27.223 mil, 16,14%;

Superávit retido para investimento: R\$ 24.441 mil, 14,49%.

### **4) Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa:**

A demonstração do fluxo de caixa se dá pelas atividades:

Operacionais: o saldo de caixa gerado nessa atividade foi de R\$ 40.109 mil, a forma de cálculo é pelo modelo indireto onde é feito o ajuste do superávit do período, somando a isso o resultado de todas as operações pelas contas contábeis operacionais. Dessa movimentação resulta o incremento de caixa citado acima.

Investimentos: são basicamente os desembolsos da entidade para a aquisição de ativos imobilizados, que somaram R\$ 16.288 mil.

Financiamentos: são as movimentações ocorridas nas contas de empréstimos da entidade e resultaram num consumo de caixa de R\$ 869 mil.

O resultado dessa operação foi um aumento líquido de caixa de R\$ 24.690 mil.

### **5) Análise da situação financeira de cada Campi:**

#### 5.1 Joaçaba

CONTAS	2.013	AH	2012	AH	2011	AH	2010
Receita Líquida	64.596. 310	9,15	59.181. 409	7,65	54.977. 068	4,10	52.814. 261
( - )Custos/Despesas Totais	58.992. 790	4,31	56.554. 332	11,9 2	50.529. 628	3,86	48.651. 049
Resultado Financeiro Líquido	- 483.603	-37,16	- 769.535	- 150, 91	1.511.5 77	219, 05	473.772

Receitas Financeiras	2.990.6 93	-10,86	3.355.1 81	- 16,3 8	4.012.3 59	35,8 4	2.953.7 75
( - ) Despesas Financeiras	- 3.474.2 97	-15,77	- 4.124.7 16	50,1 7	- 2.746.6 62	10,7 5	- 2.480.0 03
Resultado Operacional Líquido	4.865.9 31	245,58	1.408.0 43	- 69,2 5	4.578.8 39	11,8 5	4.093.7 24
Resul.Op.Líqu. antes efeitos op.interna	5.774.0 95	- 679,40	- 996.570	0,00		0,00	
Superávit/Déficit	5.958.9 00	- 2.065, 45	- 303.182	- 105, 71	5.308.0 07	13,2 0	4.688.9 56
Subvenções/doações	1.124.4 74	-8,67	1.231.2 18	70,1 4	723.659	24,7 4	580.147
Capital Circulante Líquido	16.671. 081	2.304, 61	693.298	0,00	4.911.8 83	47,5 7	3.328.6 09
Aquisição de Imobilizado	3.763.4 70	18,89	3.165.5 96	0,00	3.867.7 68	2,79	3.762.8 06
Endividamento Geral		112,41		- 30,3 5		- 42,8 8	
	28,08		13,22		18,98		33,23

A receita líquida apresenta crescimento de 9,15% em relação ao ano anterior e os custos totais cresceram 4,31%, essa folga é utilizada para pagar o resultado financeiro negativo de R\$ 483mil, e sobra um resultado operacional 245,58% maior que 2012, o resultado após a operação interna é de R\$ 5.958, o capital circulante líquido é de R\$ 16.671, os investimentos em imobilizações foram de R\$ 3.763mil e o endividamento geral é de 28,08%.

## 5.2 – Videira

CONTAS	2.013	AH	2012	AH	2.011	AH	2010
Receita Líquida	21.683. 380	4,10	20.829. 358	6,87	19.489. 867	-5,61	20.648. 516
( - )Custos/Despesas Totais	20.793. 142	-1,04	21.010. 847	12,88	18.612. 792	-1,27	18.852. 277
Resultado Financeiro Líquido	- 1.152.1 67		- 1.268.7 73		- 787.442	- 22,8 4	- 1.020.4 66
Receitas Financeiras		12,8 8				12,1 2	
( - ) Despesas Financeiras	- 1.416.3 21		- 1.502.7 87		- 1.141.5 19	- 180, 20	- 1.423.3 57

Resultado Operacional Líquido	- 179.805	88,6 6	- 1.586.0 21	- 1.506, 06	-	82,8 7	- 658.380
Resul.Op.Líq. antes efeitos op.interna	131.155	- 116, 11	- 813.990	0,00		0,00	
Superávit/Déficit	- 242.448	49,4 2	- 797.902	- 162,14	1.283.9 98	78,6 3	718.784
Subvenções	233.237	855, 30	24.415	-64,55	68.877	23,3 5	55.839
Capital Circulante Líquido	3.237.6 57	- 356, 31	- 1.263.1 56	- 316,59	583.214	683, 42	74.445
Aquisição de Imobilizado	497.132	- 59,0 5	1.213.9 34	81,62	668.385	18,9 7	561.788
Endividamento Geral	53,47	102, 00	26,47	6,05	24,96	- 65,5 4	72,43

A receita cresceu 4,10% totalizando R\$ 21.683 mil, os custos totais diminuiram 1,04%, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1.152mil, menor que o ano anterior e deste valor R\$ 430 mil refere-se a correção da contingência fiscal, o resultado operacional líquido e de R\$ 179 mil negativos, e o déficit final é de R\$ 403 mil. Houve investimento de R\$ 497 mil em imobilizações e o capital circulante líquido foi de R\$ 3.237 mil.

### 5.3 - Xanxerê

CONTAS	2.013	AH	2012	AH	2.011	AH	2010
Receita Líquida	28.505. 123	7,86	26.429. 106	8,92	24.264. 127	8,35	22.394. 057
( - )Custos/Despesas Totais	25.295. 249	-0,86	25.513. 391	14,34	22.313. 918	7,68	20.722. 627
Resultado Financeiro Líquido	275.793	- 379,07	-98.825	115,8 5	623.401	49,0 2	418.333
Receitas Financeiras	947.550	0,04	947.156	- 23,81	1.243.1 12	23,5 8	1.005.9 47
( - ) Despesas Financeiras	- 671.757	-35,84	1.046.9 81	68,95	- 619.712	5,46	- 587.614
Resultado Operacional Líquido	3.090.5 07	830,86	332.005	- 85,85	2.346.4 16	20,4 0	1.948.9 23
Resul.Op.Líq. antes efeitos op.interna	3.208.3 99	497,82	536.682	0,00		0,00	
Superávit/Déficit	3.069.7 39	444,05	564.239	- 76,50	2.401.1 70	20,2 7	1.996.4 77



Subvenções	33.401	240,52	9.809	82,51	56.092	13,5 0	49.418
Capital Circulante Líquido	5.379.1 69	5.974, 51	-91.568	104,9 3	1.855.5 26	- 6,20	1.978.1 56
Aquisição de Imobilizado	846.831	-49,93	1.691.3 51	34,79	1.254.8 14	15,9 3	1.082.3 57
Endividamento Geral	23,87	95,18	12,23	25,38	16,39	- 47,5 4	31,24

A receita operacional líquida cresceu 7,86% totalizando R\$ 28.505 mil, os custos totais reduziram em 0,86%, o resultado financeiro líquido foi positivo e maior que 2012, o resultado operacional líquido foi 830,86% maior que o ano anterior, o capital circulante líquido foi positivo em R\$ 5.379 mil, houve imobilizações no montante de R\$ 5.379 mil e o endividamento geral é de 23,87%.

#### 5.4 – São Miguel do Oeste

CONTAS	2.013	AH	2012	AH	2.011	AH	2010
Receita Líquida	35.009. 805	10,60	31.654. 636	10,3 9	28.675. 007	1,69	28.197. 958
( - ) Custos/Despesas Totais	29.355. 468	-0,85	29.606. 153	10,8 2	26.716. 659	6,78	25.020. 392
Resultado Financeiro Líquido	325.155	- 312,0 4	- 153.349	- 115, 96	960.611	33,83	717.773
Receitas Financeiras	1.561.2 15	9,24	1.429.1 64	21,1 8	1.813.1 70	20,04	1.510.5 13
( - ) Despesas Financeiras	1.236.0 60	-21,89	1.582.5 13	85,6 2	- 852.559	207,5 5	792.740
Resultado Operacional Líquido	6.023.5 90	234,0 3	1.803.3 31	35,0 6	2.777.0 37	- 26,43	3.774.6 67
Resul.Op.Líq. antes efeitos op.interna	6.319.8 32	184,7 3	2.219.5 80	0,00		0,00	
Superávit/Déficit	6.000.3 20	160,5 6	2.302.8 91	26,9 7	3.153.2 66	- 18,73	3.880.1 16
Subvenções	62.955	164,3 9	23.811	92,7 8	330.005	2061, 02	15.271
Capital Circulante Líquido	8.055.0 88	1.997, 12	384.102	83,0 5	2.266.0 19	- 272,9 6	- 1.310.1 14
Aquisição de Imobilizado	2.545.9	-17,75	3.095.2	-5,36	3.270.3	-	6.583.4

	70		53		86	50,32	89
				-			
Endividamento Geral	29,31	90,57	15,38	24,4 6	20,36	31,65	29,79

Houve crescimento da receita em 10,60%, os custos e despesas totais decresceram 0,85%, essa equação somada ao resultado líquido de R\$ 325 mil, ocasionou um superávit de R\$ 6.000 mil, 160,56% maior que o ano anterior. O capital circulante líquido foi de R\$ 8.055 mil e o investimento em imobilizações foi de R\$ 2.545 mil. O endividamento geral é de 29.31%, maior em 90,57% que o ano anterior.

#### 5.5 – Chapecó

CONTAS - Chapecó	2.013	AH	2012	AH	2011	AH	2010
Receita Líquida	16.788. 842	18,63	14.152. 594	4,37	13.559. 720	20,55	11.247. 912
( - )Custos/Despesas Totais	15.310. 505	9,11	14.031. 988	14,72	12.231. 086	12,65	10.857. 167
Resultado Financeiro Líquido		- 233,6 3		- -		- -	
Receitas Financeiras	470.843	34,13	351.041	13,33	309.755	27,02	243.867
( - ) Despesas Financeiras	- 232.458	- 56,09	- 529.432	- 16,96	- 637.579	171,8 2	- 887.716
Resultado Operacional Líquido	1.632.9 35	966,9 2	- 188.360	135,3 5		198,5 0	- 541.029
Resul.Op.Líq. antes efeitos op.interna	1.631.4 28	- 582,4 5					
Superávit/Déficit	1.182.3 61	455,4 4	- 332.644	155,5 7		213,2 8	- 528.413
Subvenções	18.852	0,00	0	100,0 0	62.044	380,9 9	12.899
Capital Circulante Líquido	679.556	189,4 7	234.761	84,15	1.480.7 97	194,8 1	1.561.9 16
Aquisição de Imobilizado	1.222.0 78	147,3 9	493.989	21,41	406.881	-6,23	433.930
Endividamento Geral	48,63	-3,91	50,61	-0,78	51,01	53,45	109,57

A receita líquida cresceu 18,63%, ao passo que o custo e despesas totais cresceram 9,11%, somado ao resultado financeiro líquido de R\$ 178 mil, o superávit alcançado foi de R\$ 1.182 mil. O capital circulante foi de R\$ 679 mil, e as aquisições de imobilizado foram

de R\$ 1.222 mil. O endividamento geral é de 48,63 menor em 3,91% com relação a 2012.

#### 5.6- Hust

CONTAS	2.013	AH	2012	AH	2.011	AH	2010
Receita Líquida	40.049. 436	39,2 7	28.757. 136	25,9 3	22.835. 929	22,72	18.607. 727
( - )Custos/Despesas Totais	33.547. 121	23,6 6	27.128. 946	27,7 5	21.236. 516	28,68	16.502. 803
Resultado Financeiro Líquido	952.142	69,4 3	561.984	- 10,2 2	625.943	196,6 8	210.980
Receitas Financeiras	1.122.1 47	42,9 0	785.242	- 10,5 1	877.474	59,15	551.356
( - ) Despesas Financeiras	- 170.005	23,8 5	- 223.258	61,7 0	- 138.065	140,5 6	340.377
Resultado Operacional Líquido	7.321.3 02	222, 91	2.267.2 56	- 28,4 3	3.167.8 65	- 15,08	3.730.4 95
Resul.Op.Líq. antes efeitos op.interna	7.376.6 93	115, 14	3.428.7 11	0,00		0,00	
Superávit/Déficit	8.502.7 31	142, 22	3.510.3 97	11,4 7	3.149.2 46	- 15,82	3.740.9 57
Subvenções/Doações	136.450	- 51,3 1	280.231	198, 79	93.787	44,04	65.113
Capital Circulante Líquido	7.560.3 15	213, 13	2.414.4 49	5,83	2.281.4 84	- 32,13	3.361.3 10
Aquisição de Imobilizado	7.412.5 29	61,4 3	4.591.8 70	67,8 1	2.736.3 31	86,66	1.465.9 27
Endividamento Geral	34,26	14,3 1	29,97	12,0 4	26,75	- 32,14	39,42

No Hust a receita líquida cresceu 39,27% em relação a 2012, os custos e despesas totais cresceram 23,66%, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 952 mil, o resultado operacional foi de R\$ 7.321mil. O capital circulante foi positivo R\$ 7.560mil e o investimento em imobilizações foi de R\$ 7.412 mil.

#### 6) Análise das Variações Orçamentárias

As variações orçamentárias de 2013 na mantida UNOESC (Ensino Superior e básico), compreendem as seguintes contas:

Os serviços educacionais sofreram variação de 0,88%, todas as contas comportaram-se dentro do orçado, realizaram-se num total de R\$ 167.844 mil. As receitas de ensino são do montante de R\$ 163.439 mil, 0,75% acima do orçado, a de pesquisa R\$ 140 mil, 54,47%

abaixo do previsto, receitas de extensão R\$ 3.652 mil 12,85% superiores ao orçado e outros serviços R\$ 612 mil, 0,33% acima do previsto.

Os custos dos serviços realizaram-se no montante de R\$ 128.880 mil, 1,91% acima do previsto. Os custos educacionais foram 0,41% superiores ao orçado, realizando-se em R\$ 101.656 mil, as maiores variações ficaram na conta de materiais superior a 19,73% do orçado e na conta de manutenções em 13,54% menores ao orçado, as contas de outros e depreciações ficaram menores ao orçado e a conta de pessoal e terceiros acima do orçado em 3,22% e 3,80%.

Os custos com gratuidades e Assistência Social, foram de R\$ 27.223 mil, 7,93% acima do orçado.

As despesas operacionais realizaram-se a menor em 21,22%, totalizaram R\$ 20.392 mil, apenas a conta de terceiros não teve redução, acabou sendo superior ao orçado, as demais contas do grupo tiveram reduções significativas em relação ao orçado.

As outras receitas a conta de serviços prestados foi superior ao orçado em R\$ 344 mil, o recebimento de créditos considerados perdidos foi superior em R\$ 231 mil, ambas somando uma realização de R\$ 1.691 mil. Por outro lado as despesas com provisão foram menores ao orçado em R\$ 143 mil, as outras despesas como doações efetuadas, baixa de ativos realizaram-se em 480 mil, bem superior ao previsto. As demais receitas como subvenções, doações e outras menores somaram R\$ 2.112 de realização.

O resultado financeiro líquido ficou negativo em R\$ 796 mil, 54,25% menor que o previsto, esse resultado tem o reflexo direto do reconhecimento dos juros da contingência fiscal do ano de 2013.

Os investimentos em imobilizações foram de R\$ 8.875 mil, 5,65% acima do orçado, onde a conta de acervo foi a única que se realizou abaixo do previsto, as demais todas ultrapassaram o orçado, sendo que as maiores variações foram nas contas de software, máquinas e equipamentos, veículos e obras.

#### Na mantida HUST, as variações foram as seguintes:

As receitas de serviços de saúde realizaram-se acima do orçado em 37,37%, compreendendo: receitas de SUS R\$ 27.456 mil, 41,25% acima do previsto, os convênios R\$ 9.237 mil, 31,16% acima do orçado, os particulares R\$ 4.550 mil 28,02% acima do orçado.

Essas variações são em decorrência do reajuste do SUS não disponível na data do orçamento; termo de pactuação da Rede de Atenção às Urgências; incremento em dez/13; nos convênios a alta demanda do plano SC saúde, e a taxa de ocupação acima do esperado nos 9 leitos de internação particular.

Os custos de saúde excederam o orçamento em 11,48%, totalizando R\$ 31.296 mil, onde as maiores variações foram no pessoal, R\$ 1.850 mil acima do orçado, materiais R\$ 1.257 mil acima do orçado as demais contas são de pequena variação.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 2.250mil, todas as contas foram superiores ao orçado, as outras despesas são de pequeno valor, assim como as outras receitas.

O resultado operacional líquido é superior ao orçado em R\$ 410 mil, os investimentos realizaram-se 11,47% acima do orçado e totalizaram R\$ 7.412 mil, sendo que as edificações/instalações foram de R\$ 4.020 mil e máquinas e equipamentos R\$ 3.100 mil.

## **7) Opinião dos Auditores Independentes**

Em resumo a opinião dos auditores independentes é a seguinte:

...“ Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase – Reapresentação das demonstrações contábeis**

Em 28 de fevereiro de 2013 emitimos relatório de auditoria com ressalva sobre as demonstrações contábeis da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina, que ora estão sendo reapresentadas. Conforme descrito nota explicativa nº 19, essas demonstrações contábeis (*Balanço Patrimonial e Demonstração das Mutações no Patrimônio Social*) foram alteradas e estão sendo reapresentadas para refletir os efeitos decorrentes do reconhecimento de contencioso fiscal originário de autuações fiscais que estavam sendo contestadas judicialmente, descritos na referida nota explicativa. Consequentemente, a ressalva relacionada com o referido assunto, contida em nossa opinião anteriormente emitida, não é mais necessária e, portanto, nossa nova opinião constante deste relatório não contém qualquer modificação”.

#### **IV – PARECER DO RELATOR:**

De acordo com as atribuições da Assembleia Geral de aprovar Balanços da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - FUNOESC, considerando que o Conselho Curador lançou parecer favorável e que a Auditoria Externa examinou as Demonstrações Contábeis e emitiu parecer que estas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, somos de parecer favorável de que sejam aprovadas.

**Jorge Luiz Dresch**  
**Relator**

#### **V – DECISÃO DA ASSEMBLEIA GERAL**

A Assembleia Geral, reunida no dia onze de abril de 2014, deliberou por unanimidade aprovar o Balanço Consolidado da Funoesc, do Exercício findo em 31/12/13.

**Genesio Téo**  
**Presidente da Funoesc**